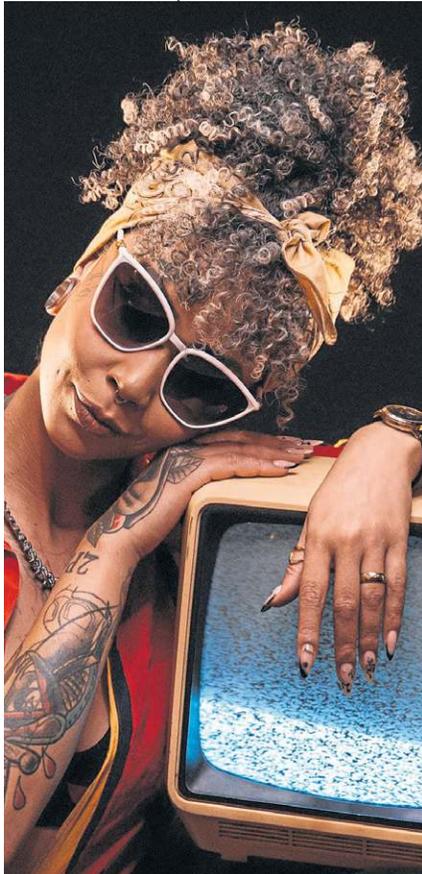


A união do hip-hop

Artistas de Brasília comentam o Meskla, festival de rap com artistas de todo o Brasil que será realizado no Mané

ISMAEL FARIAS/DIVULGAÇÃO



Dj Ketlen

LUCAS FERNANDES/DIVULGAÇÃO



Cantora Isa Marques

BRUNO CAVALCANTI/DIVULGAÇÃO



Dj Negritah

VINICIUS ADORNO/DIVULGAÇÃO



Cantora Negraflow

Pedro Ibarra

O hip-hop vai dominar Brasília neste final de semana. O Meskla chega à terceira edição e leva nomes do calibre de Mano Brown, Djonga, Duquesa, MC Hariel e Veigh para o Mané Garrincha. As apresentações começam às 16h de amanhã.

O evento chega com atrações distintas e muito mais diverso que os anos anteriores. “É um espaço que busca valorizar a multiplicidade de estilos e estéticas dentro da cultura. A cidade tem muita produção criativa acontecendo e pulsando em todo canto, só não tem a visibilidade que deveria”, analisa Isa Marques, uma das brasilienses que compõem a

line-up. “O Meskla fortalece quem está fazendo arte de forma autêntica”, acrescenta.

Isa não é a única brasiliense, na verdade, ela é uma das quatro mulheres do DF que estão na lista de atração esse ano. “Eles estão sempre buscando e dando oportunidade pro nossos artistas locais. Brasília é cheia de artistas incríveis e talentosos, e essa inclusão é muito importante”, afirma DJ Negritah, que acredita no poder do Meskla trazer pontos cruciais do hip-hop. “Eu tenho o costume de dizer que o hip-hop une as pessoas, e é muito real”, avalia.

O festival é uma oportunidade de chegar a um público maior. “É muito simbólico e

SERVIÇO

Festival Meskla

Amanhã, no Mané Garrincha (eixo Monumental), com a abertura dos portões às 16h. Os ingressos custam a partir de R\$ 119 + taxas e estão disponíveis no site e aplicativo da R2 Produções

especial. Tocar em um palco grande aqui no DF é ver meu trabalho ganhando espaço e sendo reconhecido”, pondera Isa Marques. “Eu cresci em Sobradinho, comecei a cantar, compor e produzir sozinha, construindo meu som com muita entrega. Estar nesse tipo de evento, na minha cidade, é uma confirmação de que

estou no caminho certo e também uma oportunidade de me conectar com o meu público de forma mais profunda, ao vivo, com potência”, completa.

Energia feminina

O fato de Brasília estar representada apenas por mulheres é muito interessante para o evento, mas é ainda mais importante para essas artistas que buscam visibilidade. “A importância do Meskla é enorme, porque são poucos os festivais que abrem portas para mulheres pretas e periféricas como eu”, diz Negraflow.

“Para mim, é um alívio, como mulher preta, periférica, mãe solo, em saber que

nossas ancestrais vem sendo honradas por mulheres como eu que estão no corre e ocupando esses espaços, que antes eram negados pra gente”, acrescenta DJ Ketlen, mais uma brasiliense na lineup.

Porém, o lado feminino desse Meskla não é só de Brasília. “Este ano, estou especialmente feliz por estar na mesma line da primeira headliner feminina do festival, a Duquesa”, exalta Isa Marques. “Sei que o público espera e merece ver nomes femininos incríveis com cada vez mais presença e destaque. A potência das mulheres no hip-hop é gigante e precisamos ver isso sendo reconhecido cada vez mais”, finaliza a cantora.